

Eurobarômetro aponta aumento da prevalência do tabagismo em Portugal

A prevalência do tabagismo está aumentando em Portugal, ao contrário da tendência observada na União Europeia (UE), segundo dados do Eurobarômetro do tabaco, divulgado no início de junho.

O Eurobarômetro é uma sondagem de opinião pública realizada regularmente pela Comissão Europeia desde 1973. As pesquisas abordam questões de atualidade relacionadas a todos os Estados-Membros da União Europeia.

Segundo o Eurobarômetro, a exposição da população à fumaça ambiental do tabaco nos espaços para entretenimento e até no trabalho está elevada e acima da média europeia. Outro dado negativo é que Portugal é considerado como o país onde os tabagistas mais resistem a largar o tabaco e onde os jovens começam a fumar mais cedo.

“Esta situação é preocupante e demonstra a falência das políticas públicas vigentes. A ineficácia dos sucessivos governos e gestores políticos para implementar as medidas integradas de controle do tabaco prejudica gravemente a saúde da população e a economia do país”.

Por isso as ONGs e a comunidade de saúde pública deixam recomendações “claras” para os gestores políticos implementarem as medidas que fazem parte da Convenção- Quadro de Controle de Tabaco da OMS, que Portugal ratificou em 2005. Destacam que “é urgente criar locais públicos 100% livres de fumo de tabaco, sem exceções, nem demoras”.

Os cinco anos previstos na revisão da lei do tabaco são inaceitáveis e violam princípios fundamentais do tratado da OMS e da constituição portuguesa como a proteção da saúde de todos os cidadãos.

Por outro lado, é urgente transpor as novas medidas da Diretiva Europeia dos produtos do tabaco e avançar em algumas medidas do tratado da OMS que não estão contempladas na Diretiva UE.

Os especialistas destacam também a obrigação do tratado da OMS em expor a interferência da indústria do tabaco e dos interesses instalados no processo de decisão política.

As ONGs de saúde portuguesas e internacionais têm insistentemente procurado participar no debate legislativo da lei do tabaco que deve envolver os diversos atores sociais. Reiteram que proposta de lei não segue as recomendações do plano nacional de saúde (Programa Nacional Prioritário para a Prevenção e Controle de Tabagismo) que defende a proteção universal ao fumo de tabaco através da implementação de espaços 100% livres de tabaco, e é um dos pilares estratégicos do programa.

Por outro lado, a qualidade do ar no interior dos edifícios é afetada pelos contaminantes do tabaco quando se fuma em espaços no perímetro externo das portas de entrada, janelas e varandas, bem como nas áreas interiores abertas dos edifícios. Assim é necessário incluir também estas áreas na proibição de fumar para se atingir em pleno o objetivo da Lei.

<http://oje.pt/ongs-de-saude-preocupadas-com-os-dados-de-tabagismo-do-eurobarometro/>